



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO Dilma Rousseff tem pacote de R\$ 212 bilhões para Amazônia.....	2
JORNAL DO COMMERCIO O lucro sobre as águas	3
JORNAL DO COMMERCIO ' É preciso mudar para consolidar"	4
JORNAL DO COMMERCIO ' A Zona Franca de Manaus é nosso mais ousado sonho"	5
JORNAL DO COMMERCIO Entrevistas	6
JORNAL DO COMMERCIO ' Com a entrada em operação da ponte as perspectivas são as mais promissoras possíveis".....	7
JORNAL DO COMMERCIO ' Com a entrada em operação da ponte as perspectivas são as mais promissoras possíveis" (continuação)	8
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas não acompanha otimismo industrial da Região	9
JORNAL DO COMMERCIO Manaus 342 anos	10
JORNAL DO COMMERCIO Pequeno e carente	11
JORNAL DO COMMERCIO Nas portas do Distrito Industrial	12
JORNAL DO COMMERCIO Região metropolitana, o que é isso?	13
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos	14
JORNAL DO COMMERCIO FIAM 2011	15
A CRITICA PROMESSA CUMPRINDA..... CAPA	16
A CRITICA OS VELHOS DESAFIOS..... OPINIÃO	17
A CRITICA sim & não	18
A CRITICA Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM..... TEMA DO DIA	19
A CRITICA Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM (continuação)	20
A CRITICA Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM (continuação)	21
A CRITICA DEBATE SOBRE MEDIDAS	22
A CRITICA Medidas e suas controvérsias	23
ECONOMIA	

A CRITICA	
Questão de sobrevivência	24
ECONOMIA	
A CRITICA	
EMPREGOS	25
ECONOMIA	
A CRITICA	
Pirataria e impostos afetam setor	26
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Dilma abre a ponte e prorroga a Zona Franca até 2073	27
CAPA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Mais que um presente	28
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Dilma assina PEC que estende até 2073 os incentivos da Zona Franca	29
POLITICA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Fiam deve movimentar R\$ 12,6 mi	30
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Alexandre Prata	31

LINHAS CRUZADAS

FIAM

Exposição de produtos e lançamentos das grandes marcas do PIM, oportunidades de negócios e seminários internacionais, entre outras atividades, integram a programação da sexta edição da FIAM 2011, que será realizada de 26 a 29 de outubro no Centro de Convenções do Studio 5 com o tema “Amazônia e você – o encontro é aqui”.

Dilma Rousseff tem pacote de R\$ 212 bilhões para Amazônia

O governo federal tem um pacote de R\$ 212 bilhões para desenvolver a região amazônica com projetos ousados, dentre os quais a construção de um corredor de exportação abrangendo os Estados do Amazonas, Rondônia, Pará e Maranhão

Por Juscelino Taketomi,
Especial para o JOC

Para o geólogo Frederico Cruz, assessor especial do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), a presidente Dilma Rousseff, com um pacote de investimentos da ordem de R\$ 212 bilhões do seu governo na Amazônia Legal, vai mudar radicalmente o perfil econômico da região, especialmente do Estado do Amazonas onde poderá ser criada "uma nova frente de desenvolvimento semelhante ou superior à Zona Franca de Manaus".

Segundo Fred Cruz, a presidente montará uma grande infraestrutura, compreendendo energia, transporte e mineração, para incrementar megaprojetos na região habitada por 24,4 milhões de pessoas e que representa hoje apenas 8% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Ele assegura

que os investimentos, com base no PAC (Plano de Aceleração do Crescimento), serão maciços e beneficiarão bastante o Norte do país. O programa federal aponta para a instalação de indústrias e a construção de um corredor de exportação denominado "Arco Norte", abrangendo os Estados de Rondônia, Amazonas, Pará e Maranhão. Essa malha logística será integrada por rodovias, ferrovias e hidrovias visando a redução dos custos de exportação, contemplando sobretudo o agronegócio, que atualmente usa os portos de Santos e Paranaguá, situados nos Estados de São Paulo e Paraná.

Fred Cruz aposta nos investimentos do PAC e diz que Dilma Rousseff conduz estudos sobre algumas mudanças legais a fim de eliminar obstáculos referentes às concessões de licenças ambientais e, também, sobre a criação de leis permitindo a exploração

mineral em terras indígenas. "A presidente Dilma vai desenvolver e interligar a região com o resto do Brasil de forma sustentável e com bons dividendos econômicos, ela vai acabar com o mito de que nós devemos só contemplar a Amazônia sem dela tirarmos nenhum proveito", afirma.

Na opinião do geólogo, com os investimentos do PAC, a presidente vai saber impor as necessidades de desenvolvimento da região às conveniências de Ongs que desejam a Amazônia intocável. "Ela está disposta a tocar grandes projetos envolvendo a mineração, o nióbio, a tantalita, minérios de alta escalara para a metalurgia, a siderurgia, riquezas naturais que só podem ter valor quando estão fora da terra, quando são processadas, riquezas que podem tirar, por exemplo, um município como Santa Izabel do Rio Negro da condição de município com uma população de miseráveis embora



O geólogo diz que os investimentos contemplam os minérios e facilitam a exploração de silvinita em Itacoatiara

A hora e a vez da silvinita de Itacoatiara

possua um subsolo riquíssimo". Segundo Fred Cruz, a presidente da República, na verdade, com a sua nova iniciativa reavalia a situação da Amazônia tornando-a uma área estratégica de desenvolvimento econômico. Pelos indicadores do Palácio do Planalto, o geólogo acredita que Dilma Rousseff vai acelerar agora o processo de formação da

infraestrutura para exploração da silvinita em Itacoatiara e Autazes. "A empresa Potássio do Brasil, a propósito, tem verificado níveis de potássio de excelente qualidade, um registro mundial, e nós temos nas regiões do baixo e médio Amazonas várias bacias de potássio, que é extraído da silvinita e de que depende a agricultura", ex-

pressa o geólogo.

No Amazonas, nas localidades de Fazendinha e Arari, na região de Nova Olinda do Norte e Itacoatiara, as reservas oficiais de silvinita somam 1.008,1 milhões de toneladas. O município deverá abrigar as primeiras unidades de extração, beneficiamento e transformação de silvinita.

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011.

O lucro sobre as águas

Organizados no Comitê Gestor para o Polo Naval de Manaus, empresários do ramo buscam novas parcerias e iniciativas que possam estabilizar aquele que é considerado o segundo polo do Estado

Com um Comitê Gestor recém formado, trabalhadores do polo naval de Manaus estimam melhorias e investimentos para os próximos anos visando não só o cenário nacional, como o internacional. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Naval (Sindnaval), Matheus Araújo, com o comitê estruturado as ações para o polo serão mais diretas e eficazes.

Araújo ressaltou que hoje o que falta para o setor é uma política pública, a legalização da terra para a prática da atividade e um órgão responsável para direcionar o polo, trabalho hoje apoiado pela Secretaria de Estado de Planejamento (Seplan) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Atualmente há em Manaus uma média de 62 estaleiros de grande e pequeno porte. "Com o polo naval de Manaus teremos que padronizar toda essa estrutura. Até mesmo visando a entrada da demanda local e nacional. Com as mudanças nada vai ser como hoje. Vamos apresentar um projeto", contou.

Está previsto para o segundo semestre de 2012 e início de 2013 a instalação do polo naval na margem esquerda do rio Amazonas, numa área de aproximadamente dois mil hectares, como possibili-



A busca por uma nova área para instalar o complexo de estaleiros é um dos objetivos do Comitê Gestor do Polo Naval de Manaus

dade de expansão. "Estamos trabalhando arduamente para isso. Queremos ter novas condições para estaleiros nacionais e internacionais", afirmou o presidente.

Para alavancar o polo naval do Amazonas, a Suframa tem realiza-

do diversas ações. A identificação de uma área para a construção do distrito naval e náutico unificado do Amazonas está entre as prioridades. Uma das principais vantagens com a implantação do distrito será o aumento da pro-

ductividade e competitividade do segmento, uma vez que oferecerá infraestrutura adequada e possibilitará mais integração da cadeia produtiva e maior proximidade entre produtores de bem final e

Outra ação prioritária por parte da autarquia é a realização de levantamento com a finalidade de diagnosticar as atuais condições de mão de obra do setor naval/náutico e a partir daí, subsidiar a tomada de decisão para ampliar

a competitividade do segmento no Estado.

Em agosto desse ano, a Suframa participou da 8ª Navalshore Feira e Conferência da Indústria Naval e Offshore, no Rio de Janeiro, com o objetivo de buscar investimentos para o Polo Naval do Amazonas e oferecer às empresas locais do setor a oportunidade de participar de uma grande exposição da indústria naval. Aproximadamente 320 empresas expositoras, nacionais e internacionais, e profissionais de mais de 40 países formaram uma grande rede de negócios e oportunidades de networking. O Sindnaval esteve presente.

Para o presidente do Sindnaval o Comitê Gestor é o passo principal para direcionar a política do setor. "O Polo naval é a segunda opção de economia para o Estado. Sua consolidação significa uma nova riqueza. Por isso, tem que ser feito um trabalho com dignidade, pois é ele que vai dar as definições. O comitê vai demandar ações rápidas. Já tem ações em Brasília aguardando fundamentações para o governo poder se direcionar", afirmou.

Além do Sindnaval estão trabalhando no conceito do Comitê Gestor do Polo Naval de Manaus o Instituto de Terra no Amazonas (Inteam), Ministério do Desenvolvimento Naval (MDA), Seplan e Suframa.

"É preciso mudar para consolidar"

Presidente Figueiredo é um dos poucos municípios do Amazonas contemplado com acesso terrestre. Sua localização, às margens da BR 174, e as privilegiadas belezas naturais fazem do município um lugar único no mosaico ecológico do Estado. Conhecido como a "Terra das Cachoeiras", Presidente Figueiredo joga contra o tempo para ser "o melhor destino" da Copa de 2014, no norte do país. Potencial tem para isso. Em rápida entrevista ao *Jornal do Commercio* - Edição comemorativa dos 342 anos de Manaus, o prefeito Fernando Vieira (PR) fala sobre o papel de Presidente Figueiredo na região metropolitana, a expansão dos incentivos da Zona Franca de Manaus, o inédito evento cultural projetado para 2012 e os preparativos para a Copa de 2014. Acompanhe:

Jornal do Commercio - Prefeito Fernando Vieira, avalie o papel de Presidente Figueiredo no contexto da nova região metropolitana que se consolida, a partir de hoje, com a inauguração da Ponte Rio Negro:

Fernando Vieira - Veja bem, o município de Presidente Figueiredo, integrante da região metropolitana é a única cidade que tem geração de recurso e que, ainda, gera para o Estado. Na questão mineral, o município já gerou 60% de energia para Manaus e 100% tocava o Distrito Industrial, ajudando a capital amazonense a ser a quarta renda per capita do país. Nós não pensamos em gerar recursos apenas para União e Estado, mas principalmente para o nosso município. E a legislação da Suframa é voltada somente para Manaus. É preciso rever isso.

JC - Então, isso quer dizer que é preciso mais para efetivar essa configuração?

FV - Sim, caso contrário torna-se uma distribuição injusta e limitadora. Posso dar como exemplo dois projetos que estão esperando por aprovação, mas, a legislação não permite a abrangência dos incentivos aos municípios que fazem parte da zona metropolitana. Considero que o poder público precisa rever isso mais rápido possível, até porque, somos uma cidade que gera recursos para o Amazonas e o Governo Federal.

JC - Então, isso de fato é um grande obstáculo?

FV - Sim. A região não segue em frente se não houver uma modificação, que seja favorável, às cidades que são interessadas. Precisamos, de fato e direito, que os órgãos responsáveis tenham a consciência de rever essa questão, pois caso contrário Manaus vai sempre comandar. É preciso mudar para consolidar.

JC - Mudando um pouco de assunto, Presidente Figueiredo prepara uma surpresa para o calendário cultural do Estado em 2012. O senhor pode adiantar do que se trata?

FV - Veja bem, em relação à parte cultural nossa intenção é realizar projetos para o desenvolvimento de festas e eventos com características próprias da cidade e que atraia o público, assim como, por exemplo, o Festival Folclórico de Parintins. Nós vamos criar um festival específico do município, que será o 'Galo da Serra' com manifestação cultural e música própria. Um evento de pássaros com aves da nossa região que é Galo da Serra, Beija-Flor e Uirapuru. Já temos a festa do cupuaçu e agora teremos um novo evento, ainda mais atrativo.

JC - Mas, para bem receber o turista não bastam apenas obras e eventos, é preciso investir na qualificação e educação. O que o senhor tem a comentar sobre?

FV - Posso destacar que o município tem bons níveis na educação, fruto de um trabalho

A legislação de Suframa é voltada somente para Manaus

feito ao longo do tempo, que terá o devido aperfeiçoamento para garantir sempre a continuidade do bom desempenho na educação, que é algo que beneficia a todos. O saber e o conhecimento não podem ficar concentrados em meia dúzia de pessoas, não têm cabimento. Nós estamos dinamizando esse setor para ter o prazer de qualificar profissionais, dos mais variados possíveis.

JC - Para finalizar, quais as expectativas do município com a Copa de 2014?

FV - Esperamos ser o local escolhido pelos organizadores para receber os turistas de todo o país, e do mundo, que virão para os jogos. Vamos trazer muito mais gente do que outros locais da zona metropolitana. Nós consideramos Presidente Figueiredo melhor do que Manaus, em termos de localização, para as pessoas que vierem pelo Caribe e, com certeza essa demanda será grande.

"A Zona Franca de Manaus é nosso mais ousado sonho"

Para o prefeito de Manacapuru, Angelus Figueira (PV), a vida econômica, social e cultural do município mudará substancialmente com a entrada em operação da ponte sobre o rio Negro a partir do dia 24 de outubro. Segundo ele, o projeto sempre foi "muito almejado" e esperado, não só pela população dos municípios situados na Região Metropolitana de Manaus, mas também pelos habitantes de outras regiões do Estado. Em entrevista exclusiva ao Jornal do Commercio - Edição Especial de Aniversário dos 342 anos de Manaus, ele falou das suas expectativas sobre o novo empreendimento. Acompanhe:

Jornal do Commercio - Manacapuru é considerado um município estratégico como polo distribuidor de produtos alimentícios oriundos principalmente da região do rio Solimões. E com a facilidade da travessia pela ponte sobre o rio Negro no transporte entre Manaus e os municípios a expectativa é de que as atividades econômicas experimentem uma expansão jamais vista na Região Metropolitana. Como o sr. avalia essas estimativas?

Angelus Figueira - É evidente que a vida das pessoas vai mudar a partir da inauguração da ponte, não só dos municípios da Região Metropolitana, mas também da população de outras regiões do Estado. Em dez anos, vislumbro que a rodovia Manoel Urbano vá se transformar em uma grande avenida, tornando Manacapuru uma cidade dormitório. A cidade poderá muito bem ser utilizada como residência pelos manauaras. Com um número expressivo de pessoas trabalhando na capital e voltando para dormir em Manacapuru. Não há dúvidas, a expansão econômica será significativa, com foco no escoamento dos produtos do setor primário e do pescado que têm como destino o mercado de Manaus.

Jornal do Commercio - Os prefeitos de municípios e até o governo estadual têm reivindicado a extensão dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus, prevista no projeto que transformou em lei a área incentivada. E após mais de 40 anos, ainda não foi consolidada essa iniciativa. O sr. também vê a questão como crucial para alavancar a economia do interior do Estado?

AF - A extensão dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus é a nossa grande expectativa, o nosso mais ousado sonho. Dezenas de empresas já estão interessadas em investir em Manacapuru com a possi-

bilidade de expandir o raio de ação da ZFM para o interior do Estado. Não só Manacapuru, mas também de outros municípios. A medida, como promete a presidente Dilma Rousseff, seria a consolidação de um projeto de desenvolvimento que deu certo e revolucionou a economia do Amazonas. A redenção da região, portanto, passa pela expansão e pela interiorização da ZFM.

Jornal do Commercio - Até 2014, quando será realizada a Copa, o governo do Amazonas espera receber pelo menos um milhão de turistas que virão à região para assistir aos jogos. Segundo informações extra-oficiais, Manacapuru é um dos municípios cotados para abrigar centros de treinamento das seleções. Como o município está se preparando para receber os turistas?

"Vislumbro que a rodovia Manoel Urbano vá se transformar em uma grande avenida"

AF - Estamos promovendo qualificação de mão de obra e incentivando os serviços de hotéis, expandindo a rede hoteleira, para receber bem o turista. Fornecemos hoje transporte gratuito para alunos que estudam em Manaus e precisam voltar para suas casas, diariamente. Não há dúvida, o turismo representa atualmente grande parte da receita do município e, por isso, estamos incentivando a realização de grandes eventos. Além da ciranda que já faz parte do calendário de eventos culturais no Amazonas, vamos realizar outras festas com atrações nacionais, virão artistas de vários estados e ainda um festival de músicas cristã. O próximo réveillon será diferenciado em relação aos de anos anteriores. São medidas, portanto, que visam incrementar o turismo na cidade.

Entrevistas

"Nós temos potencial logístico"

Critico e confiante, assim o prefeito de Itacoatiara Antonio Peixoto (PT) recebeu a equipe do Jornal do Commercio para rápida entrevista à edição comemorativa dos 342 anos de Manaus. No bate papo com a equipe, falou sobre a situação atual da "Velha Serpa", os problemas que encontrou assim que assumiu o cargo, a estrutura do município ante a expansão da região metropolitana e, claro, uma das grandes paixões dos itacoatiarenses, o time do Penarol Futebol Clube, atual bi-campeão do campeonato amazonense. Acompanhe:

Jornal do Commercio - Prefeito Antonio Peixoto, quando o senhor assumiu a cidade, qual era a situação de Itacoatiara?

Antonio Peixoto - Quando assumi a cidade encontrei vários desafios, a fim de realizar uma administração em prol da comunidade, e que pusesse o município em todos os patamares de qualidade, dentre os demais do interior do Amazonas. Nosso primeiro passo foi resolver os problemas em relação ao Governo Federal. Encontramos a prefeitura com vários problemas, dentre eles a inadimplência. Fazia exatamente 7 anos que a prefeitura não celebrava convênios com o Governo Federal, nós enfrentamos uma dificuldade muito grande, porque os municípios são totalmente dependentes dos repasses do Estado e da União. Sem esses recursos o município só consegue fazer o "feijão com arroz", se o município quiser fazer algo mais terá que ter os recursos destes dois entes.

JC - Mas, o que levou o município a essa situação?

AP - Tínhamos um grande débito com o INSS e com o Instituto Municipal de Previdência (IMPREV), além de vários outros

itens que levaram o município a ficar nesta situação.

JC - Superada essa fase, qual a prioridade da sua gestão?

AP - Uma de nossas prioridades é a área educacional que, quando assumi, precisava de uma atenção maior. Inúmeras escolas da rede municipal necessitavam de reformas. Uma delas estava com o telhado prestes a desabar e tivemos, inclusive, que decretar estado de emergência por meio do Corpo de

Quando assumi o executivo encontrei cargos, carreira e salários dos profissionais de educação de sete anos atrás. Os valores estavam totalmente defasados, acrescido, somente, ao valor do salário mínimo. Encontramos uma grande quantidade de escolas na zona rural trabalhando com o sistema multisseriado de ensino, que atendia de 10 a 20 alunos, sistema esse, inclusive, que o Governo Federal já havia extinto desde 2005.

JC - Falando em cargos e salários, como está o nível de empregabilidade em Itacoatiara?

AP - Até 2006, Itacoatiara só assistiu as empresas deixarem o município. O Brasil batendo recordes na geração de empregos e Itacoatiara na contra mão. Em 2009 começamos a recuperar de forma tímida. Já em 2010, começamos a retomada do desenvolvimento. Este ano, estamos contabilizando a geração de um mil empregos com carteira assinada. São empregos gerados pelas empresas de prospecção mineral, construção civil e setor de serviços.

JC - E o que o senhor espera da nova região metropolitana, da qual Itacoatiara faz parte?



O chefe do executivo, Antonio Peixoto, acredita no potencial do município

AP - A expansão dos incentivos fiscais do Polo Industrial de Manaus (PIM) para os municípios que compõem a região metropolitana, será uma enorme oportunidade de desenvolvimento, pois temos um potencial logístico extraordinário, com porto, hidrovia e somos a porta para o oceano Atlântico e Caribe.

JC - Do ponto de vista desportivo, como a cidade está se preparando para a Copa

de 2014? Afinal, o município tem o melhor time do Estado e uma proximidade estratégica com Manaus

AP - Estamos na expectativa e ansiedade para a reforma e ampliação do estádio Flor de Mendonça, palco de jogos do "Leão da Velha Serpa" nos jogos do Campeonato Amazonense, Copa do Brasil e do Brasileiro da Série D. A empresa que ganhou a licitação já colocou a placa da obra, e nos próximos

dias veremos a reforma iniciar. Para Itacoatiara, o Penarol é um grande orgulho. Eu me sinto mais orgulhoso, ainda, porque o Penarol tem 64 anos e durante todo este tempo o clube amargou nunca ter conseguido ser campeão do estadual, e ainda ficou fora da disputa por muitos anos consecutivos. Isso, porque o clube nunca teve o apoio necessário das administrações anteriores. Que venha a copa!

Temos potencial logístico extraordinário, com porto e hidrovia

Bombeiros e Defesa Civil, para impedir que acontecesse uma grande tragédia.

JC - Perfeito, mas educação não se resume apenas a estrutura. O que mais o senhor vem fazendo para garantir um bom nível educacional no município?

AP - Nossa preocupação está voltada para os profissionais de educação e sua valorização. Temos como meta, fixar um salário justo e digno aos trabalhadores que são formadores de cidadãos.

"Com a entrada em operação da ponte as perspectivas são as mais promissoras possíveis"

O prefeito de Iranduba (a 22 quilômetros de Manaus), Nonato Lopes (PMDB), estima um incremento de pelo menos 80% na economia do município a partir da entrada em operação da ponte sobre o rio Negro, que será inaugurada pela presidente Dilma Rousseff no próximo dia 24 de outubro, no Amazonas. Nonato Lopes aposta alto no novo empreendimento (considerado um sonho para os amazonenses) que, segundo ele, proporcionará a realização de grandes obras e possibilitará um boom no desenvolvimento econômico principalmente dos municípios dentro da área de abrangência da Região Metropolitana da capital. O prefeito falou ao Jornal do Commercio – Edição de Aniversário dos 342 anos de Manaus.

"Com a entrada em operação da ponte as perspectivas são as mais promissoras possíveis" (continuação)

Jornal do Commercio – As expectativas sobre o desenvolvimento econômico da Região Metropolitana de Manaus são as mais promissoras possíveis com a ponte sobre o rio Negro. A obra promete dinamizar o intercâmbio comercial, incrementar o turismo, atrair investimentos, oferecendo novas oportunidades de emprego e renda à população. O sr. poderia enumerar os benefícios que serão proporcionados a Iranduba, o município mais próximo de Manaus, com a conclusão desse empreendimento considerado por todos os amazonenses "um grande desafio e a realização de um sonho?"

Nonato Lopes – Mesmo antes da conclusão da ponte, os benefícios já chegaram a Iranduba. Hoje temos mais de 70 empresas interessadas em investir no município. Os recursos têm como foco o turismo, o setor de imóveis, agronegócios e a produção de cerâmica, principalmente. E com a entrada em operação da ponte as perspectivas são as mais promissoras possíveis. Em dois anos, devem ser investidos pelo menos 350 milhões na cidade. Só em um trecho da estrada Manoel Urbano, que liga Iranduba a Manacapuru, estão sendo construídos mais de mil apartamentos. E todos esses novos negócios milionários estão sendo motivados pela ponte.

JC – E de onde vem todo esse volume de recursos?

NL – Vem do setor público e da iniciativa privada. Apesar de abrigar grandes empreendimentos que exploram o potencial turístico, como o hotel de selva ARIAÚ Tower (um referencial no segmento), atualmente Iranduba tem como receita principal as atividades do agronegócio. O turismo perdeu fôlego na região após o atentado de 11 de Setembro nos Estados Unidos, fato que desmotivou os turistas estrangeiros (principalmente norte-americanos) a comprar novos pacotes de viagem que tinham como destino o Amazonas. Incentivado pelo governo, o

município está investindo agora na produção de látex para a fabricação de borracha, que voltou a ser valorizado substancialmente no mercado nacional e internacional. Até o próximo ano, vamos construir uma nova feira que abrigará toda a produção agrícola da cidade, evitando atravessadores que levam os produtos até Manaus e encarecem os preços. Nesse novo ponto, os consumidores poderão fazer as compras diretamente ao produtor, sem intermediários.

JC – Além do turismo, do intercâmbio econômico e comercial, que efetivamente deverão ganhar um novo incremento com a operacionalização da ponte, o que o sr. vislumbra ainda para os municípios situados na área da Região Metropolitana de Manaus?

NL – A nossa grande expectativa, que representaria a iniciativa mais arrojada e ousada aguardada há mais de 40 anos, se-

Hoje temos mais de 70 empresas interessadas em investir no município

ria a interiorização dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus. A presidente Dilma Rousseff, quando aqui esteve recentemente por ocasião do lançamento de programas para incentivar a preservação ambiental, anunciou que faria uma surpresa para a população do Amazonas – expandir a ZFM em direção aos municípios, principalmente os localizados na Região Metropolitana. Com a ampliação dos benefícios, haveria mais atração de investimentos nacionais e estrangeiros, possibilitando, assim, uma atividade econômica mais diversificada, a exemplo do que ocorre na capital. O impacto seria muito positivo em termos de incremento econômico e benefícios sociais para toda a região não só para os municípios, mas também para a capital.



Chefe do executivo, Nonato Lopes, diz que expandir benefícios da ZFM para os municípios seria a iniciativa mais ousada, como promete a presidente Dilma

Amazonas não acompanha otimismo industrial da Região

Indústria local perde otimismo diante das lógicas globais de crise

Por Juliana Geraldo

Ao contrário do índice nacional de confiança do empresário da indústria, que apresentou queda de 1,8% em outubro, a pesquisa divulgada na última sexta-feira, 21, pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) apontou crescimento de 6,4% na confiança do industrial da Região Norte, em relação ao mês anterior e de 0,5% na comparação com outubro do ano passado.

Apesar de a pesquisa não detalhar o índice por Estado, especialistas entrevistados pelo *Jornal do Commercio* avaliam que no Amazonas a indústria vem perdendo o otimismo.

Para o economista José Alberto Machado, é natural que a confiança da Região Norte como um todo

tenha crescido, devido à dinamização da economia de Rondônia, o avanço na indústria de mineração do Pará e a Área de Livre Comércio que já atinge Roraima.

No entanto, ele explica que no caso do Amazonas, fatores positivos para a economia do Estado, como a Copa do Mundo, a inauguração da ponte Rio Negro, a concepção da Região Metropolitana de Manaus, somadas ao 'boom' da construção civil, não influenciam na confiança dos empresários do PIM.

"Isso porque a confiança do empresário do polo não está relacionada com a situação econômica do Estado que só influencia no

otimismo do empresariado local. O industrial do polo obedece às lógicas globais. Ele compra de fora e vende para fora. Quando eles analisam uma situação como essa, observam a conjuntura do mercado brasileiro, já que o consu-

Apesar disso, os industriais seguem com nível de confiança aceitável

midor nacional é o principal foco, além das questões da economia global que para eles tem muito mais influência sobre os negócios da empresa", analisou.

O consultor empresarial e ex-presidente da federação nipobrasiense, Teruaki Yamaguishi,

avalia que a crise internacional é o fator que atualmente mais preocupa o industrial do PIM. "A Europa é um dos nossos principais mercados e é quem está sendo mais afetada no momento e esse fato gera preocupação. Além disso, o que afeta são dificuldades vividas pela ZFM, como a saída da Superintendente da Suframa, Flávia Grosso, e a desistência de novas empresas de se instalarem no Polo", explicou.

Ainda assim, para o consultor, os industriais ainda seguem com um nível de confiança aceitável. "Pelo menos nas empresas japonesas, a minha percepção é de que eles têm absoluta confiança no Polo e de que as dificuldades vividas nesse momento pela Zona Franca, tem caráter transitório", amenizou.

Manaus 342 anos

OS JAPONESES



Em Manaus, a colônia japonesa é bem organizada

No início dos anos 1930 do século passado, os primeiros koutakusseis (estudantes de agronomia) chegaram à Amazônia com o firme propósito de trocar experiências e desenvolver novas técnicas agrícolas. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, o sonho dos japoneses foi desfeito e muitos foram expulsos do país. Os que ficaram deixaram os núcleos entre eles Vila Amazônia em Parintins – uma das maiores colônias e migraram para as cidades entre as quais Manaus. Aqui a colônia se integrou e hoje representa uma das faces da capital. Mesmo com a pressão das muitas culturas que Manaus abriga, os japoneses mantêm suas tradições entre elas o festival

cultural Bon Odori e o centro social Nipakku, que trabalha com a comunidade. Com o advento da Zona Franca de Manaus, os laços entre Amazonas e o Japão voltaram a se estreitar com a vinda de multinacionais para o pólo, entre elas a Honda da Amazônia. “A presença dos imigrantes japoneses na Amazônia contribuiu inicialmente na cultura agrícola. Hoje a presença japonesa no Amazonas não se restringe à contribuição para o desenvolvimento da sua economia seja na indústria e no comércio, mas alcança aspectos culturais e sociais. Esses são os dois principais legados da imigração Japonesa para a Amazônia”, diz Mario Okubo, gerente institucional da Moto Honda da Amazônia.

OS PORTUGUESES

Pátria colonizadora, os portugueses estão na Amazônia desde os tempos da ocupação do maior território brasileiro a partir de 1600. Em Manaus foram a maior colônia nos primeiros séculos e no período áureo da borracha um dos mais ativos no comércio. Entre os grandes do comércio local naquela época destaca-se a figura do português Joaquim Gonçalves Araújo, proprietário da lendária casa J.G. Araújo. Além de comerciante, J.G. foi industrial e também pecuarista. Responsáveis pelo crescimento aristocrático da cidade, os portugueses mantiveram suas tradições nas festividades realizadas no Luso Sporting Club e nas famílias remanescentes que preservam laços históricos com a capital. Passadas

décadas da quebra da economia gomífera, é possível encontrar em Manaus a forte presença dos lusitanos tanto na arquitetura quanto na cultura em Manaus. Inúmeros comércios funcionam tocados por mãos portuguesas ou de seus descendentes. Até mesmo na culinária eles imprimiram sua marca deixando o legado do bom bacalhau na mesa dos amazonenses. Entre os comerciantes do pós Zona Franca destaca-se José Azevedo, proprietário do grupo TVLar. “Manaus é uma cidade propícia para receber pessoas de outros estados e outros países. É uma cidade que oferece todas as condições para quem quer alcançar sucesso profissional e pessoal”, observa José Azevedo que também é cônsul de Portugal em Manaus.



O Luso á marca da presença lusitana em Manaus

OS JUDEUS



Sinagoga Beth Yaacov. Na Amazônia o judaísmo vive

O riundos do Marrocos no norte da África e dos países da península ibérica Portugal e Espanha, os judeus chegaram a Amazônia durante a abertura dos portos brasileiros a nações amigas há mais de duzentos anos. Vieram à região atraídos, assim como muitos, pela riqueza do látex e via Belém do Pará ajudaram a escrever a história do norte do Brasil. Em Manaus há mais de cento e cinquenta anos, a comunidade judaica é responsável por iniciativas pioneiras na indústria como a Refinaria Isaac Benayon Sabbá (Remam) e no comércio com a tradicional rede de lojas Bemol, fundada por Samuel Benchimol, empresário e intelectual símbolo do Estado. A comunidade vive em harmonia com a cidade e faz parte dela

organicamente. Tanto que mantém clube social A Hebraica na avenida Joaquim Nabuco e o templo Sinagoga Beth Yaacov Rebi Meyr na rua Leonardo Malcher com todos os serviços religiosos como Shabat, Yom Kippur e as festas como Pessach (páscoa) e Purim. Além de espaço no cemitério São João Batista e escolinha para o ensino do Hebraico e cultura judaica. “Os judeus foram sagazes e eficientes cada um em sua época. Deixaram filhos e netos que estão dando continuidade ao ciclo inclusive, diversificando os empreendimentos”, comenta o escritor, advogado e economista Frederico Veiga. O competente “Povo do Livro” mantém há mais de um século, a chama acesa do judaísmo na Amazônia e em Manaus.

Pequeno e carente

Assim como em outros bairros, o Parque Mauá também sente a ausência das ações sociais e a atenção do poder público na área. A localidade não possui delegacia, falta água encanada, pra-

ças, feiras livres, agências bancárias, lotéricas e Correios. A comunidade carece de um trabalho mais intenso para ter sua vida própria, ou seja, não depender de outros bairros que tem uma estrutura melhor.

COMERCIANTE REGINALDO SOUSA DE ARAÚJO

“Quando percebi que não dava mais... decidi mudar...”



Reginaldo Sousa de Araújo, 42, amazonense, solteiro, 2 filhos, é considerado praticamente, o primeiro comerciante do Parque Mauá com o “Mercadinho Régis”, em atividade há 15 anos. Ele trabalhava como fotógrafo no estúdio que tinha em casa, além de trabalhar no

centro da cidade. Mas devido à profissão não ter atendido sua expectativa, resolveu parar e procurar outro caminho para ganhar dinheiro. “Quando percebi que não dava mais para seguir na área, decidi que precisava mudar e graças a Deus tomei a decisão certa”, declarou.

MORADOR

FERNANDO DE SOUSA CRUZ

“Foi um período difícil com ruas de barro sem qualquer estrutura...”



Fernando de Sousa Cruz, 51, natural de Belém, no Pará, casado com Sergiane Ferreira Menezes, 18 filhos, 2 netos, há 18 anos mora no Parque Mauá, praticamente o mesmo tempo de existência da comunidade, localizada no Distrito Industrial. O morador resolveu, então, com-

prar um terreno na comunidade Parque Mauá. “Logo no começo minha casa era de madeira, mas hoje é quase toda de alvenaria. Moravam poucas pessoas na área que comprei. Foi um período difícil com as ruas de barro, sem qualquer estrutura e saneamento básico”, recordou.

A comunidade Parque Mauá, fica localizada no Distrito Industrial, a grande preocupação do bairro é o saneamento básico



Criada em meados da década de 1990, a comunidade Parque Mauá é a parte habitada e carente do bairro Distrito Industrial I

HISTÓRIA

A área pertencia ao Governo Federal, devido ao grande número de pessoas que procuravam a Central de Abastecimento do Amazonas (Ceasa) para fazer as compras de produtos hortigranjeiros e estivas em geral,

comercializar a compra, venda ou até mesmo para trabalhar, geralmente ficavam até mais tarde e armavam, no local, lonas para dormir. Foi a partir daí que começou o processo de invasão do local em 1995. Na época, a Suframa

entrou com uma ação para retirar os 48 moradores, mas por conta da intervenção do Prefeito Alfredo Nascimento, que se comprometeu em urbanizar a área e as principais ruas da comunidade, meio fio e energia elétrica, a comunidade foi

formada. A Ceasa foi o principal pretexto para a invasão, já que por causa da dificuldade no transporte coletivo e a intensa procura pelos produtos oferecidos pelo centro de distribuição, houve a “invasão natural” do local.

ENCONTRE:

O Parque Mauá está localizado na zona Sul da cidade, numa área de 25.000 m², com uma população aproximada de 6.000 pessoas, com 1.368 casas, segundo censo do Estatuto da Frente Comunitária do Parque Mauá. A comunidade faz fronteira com os seguintes bairros: Comunidade Bom Jardim, Jardim Mauá, Mauá II, Mauzinho e o Polo Industrial.

Nas portas do Distrito Industrial

COMERCIANTE

WALMIR FEITOZA DE MENEZES

“Eu testemunhei o progresso de muitos moradores que construíram suas vidas aqui”

Logo no início, na entrada do bairro, na rua Armando Mendes, está situado o Mercadinho Bruno, seu proprietário, Walmir Menezes, 52 anos, foi um dos primeiros moradores e comerciantes do local. Ele conta que era sócio de um mercadinho no bairro da União, mas em 1989 abriu o Mercadinho Bruno. “Meu irmão tomava conta para mim, no início, enquanto eu ficava no bairro da União. Começamos com uma casinha de madeira e até hoje permanecemos no mesmo endereço”, recorda. Walmir confessa gostar do bairro. “Somos um povo abençoado, graças a Deus. O bairro cresceu muito. Eu testemunhei o progresso de muitos moradores, que construíram suas vidas aqui”, destaca.

MORADOR

MÁRCIO LIMA DA SILVA

“Gosto do Armando Mendes, o problema aqui é segurança”

Márcio Lima da Silva, 33, amazonense, casado com Fátima Fernandes Mendes, pai de um filho de sete anos, João Vitor, trabalha como autônomo, mora a 15 anos no bairro Armando Mendes. O pai de Márcio, seu Azamor Rodrigues dos Santos comprou um terreno para a família morar no bairro. A mudança de moradia deu tão certo que os demais parentes foram comprando outros terrenos e investindo na aberturas de vários comércios. “Gosto do Armando Mendes, o problema aqui é a segurança”, observou.

Localizado próximo ao Distrito Industrial, o bairro mostra o contraste de Manaus. De um lado a avançada tecnologia, de outro a carente periferia



A feira do Armando Mendes é um dos pontos de convergência da comunidade que busca os serviços do comércio no bairro

HISTÓRIA

Localizado estrategicamente próximo ao Pólo Industrial de Manaus, no Distrito Industrial, o bairro Armando Mendes já existia desde o final dos anos 50, ocupado por posseiros. A denominação surgiu com a construção de um

Conjunto Habitacional do mesmo nome, fundado em 25 de agosto de 1987. O Conjunto ganhou o nome de Armando Mendes para homenagear o pai do ex-Governador Amazonino Mendes, idealizador do projeto.

CONTEXTO ATUAL

Vizinho do maior parque industrial do norte do país, o Armando Mendes fica a quilômetros da riqueza produzida ali. Com infraestrutura deficitária, a local sofre com a falta de abastecimento e com os índices de violência

registrados no bairro. O comércio tem sua força nos inúmeros estabelecimentos que atendem a população com o básico. Transporte, saúde e educação de qualidade ainda são uma realidade bem distante para os moradores da comunidade.

ENCONTRE:

Armando Mendes, é um bairro da zona Leste da cidade de Manaus. Seus bairros vizinhos são: Distrito Industrial, Zumbi, Mauzinho e São José do Operário. foi fundado em 25 de agosto de 1987 e recebeu este nome em homenagem ao pai de seu idealizador, o então governador Amazonino Mendes.

Região metropolitana, o que é isso?

Grande novidade no vocabulário manauara, "região metropolitana" é algo que precisa ser descoberto por muitos. Entenda o que é aqui nas páginas do JC

Reunindo municípios vizinhos às capitais de estados, as Regiões Metropolitanas foram criadas para permitir uma maior integração econômica, social e cultural, levando vários benefícios às outras cidades que fazem parte dos limítrofes dentro dessas novas concepções geográficas, uma forma encontrada, portanto, para diminuir as diferenças nas atividades econômicas, possibilitando melhores oportunidades de emprego, renda e de qualidade de vida às populações.

Para serem incluídas nas Regiões Metropolitanas, as cidades que fazem limites com as capitais devem possuir um alto grau de integração entre si, tanto na economia, política ou cultural. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 transfere para os estados a instituição de Regiões Metropolitanas que seriam "constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução

de funções públicas de interesse comum".

Dessa forma, é facultado aos estados a criação de Regiões Metropolitanas, através de leis complementares, para gerir os recursos econômicos e sociais do estado. De um modo geral, as Regiões Metropolitanas constituem um aglomerado de municípios que têm por objetivo realizar tarefas públicas, exigindo a cooperação entre os municípios, como os serviços de saneamento básico e de transporte coletivo, legitimando, em termos político-institucionais, sua existência.

Nos países que fazem parte da União Europeia (EU) essas regiões são denominadas de "zona urbana alargada" (em inglês, Larger Urban Zone) e, na França, o termo é "aire urbaine". Já no Japão essas peculiaridades geográficas são chamadas de "toshiken" (bloco de cidades).

A Região Metropolitana de Manaus (RMM) foi criada pela Lei

Complementar Estadual 52, de 30 de maio de 2007. Foi formada inicialmente por sete municípios (Manaus, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Careiro da Várzea, Iranduba e Novo Airão) e, posteriormente, pelo Careiro Castanho, Manaquiri, Autazes, Silves e Itapiranga, totalizando hoje 12 cidades.

E o objetivo da RMM é promover o desenvolvimento econômico nos 12 municípios limítrofes, cuja principal reivindicação hoje dos prefeitos dessas cidades é a extensão dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM) para o interior do Amazonas. A proposta está nas mãos da presidente Dilma Rousseff, que prometeu estender os benefícios.

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), ano de 2010, Manaus, hoje com 2.106.866 habitantes, é a maior Região Metropolitana da Região Norte do Brasil e a décima primeira do país.

Tony Santos

Visitas no PIM

Empresários e convidados da Feira Internacional da Amazônia terão a oportunidade de conhecer de perto o Polo Industrial de Manaus (PIM), um dos maiores e mais diversificados complexos industriais da América Latina, e a cada ano vem registrando sucessivos recordes de faturamento, produção e geração de empregos.

As visitas técnicas serão realizadas nos dias 25 a 27 deste mês e também compreendem os institutos de pesquisa, ciência e tecnologia. Ao todo, serão realizadas 14 visitas assistidas por técnicos da Coordenação-Geral.

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011.

FIAM 2011

STUDIO 5 - CENTRO DE CONVENÇÕES

A sexta edição da Feira Internacional da Amazônia é mais uma prova da capacidade de realização e conquistas do modelo Zona Franca de Manaus. Mais uma vez o melhor da Amazônia estará reunido em um só evento para expor ideias e inovações, apresentar e fomentar conhecimento científico, propiciar parcerias e novos negócios, divulgar o potencial de biodiversidade e de turismo da Amazônia brasileira e atrair investidores nacionais e internacionais.

**EXPOSIÇÃO E LANÇAMENTO DE PRODUTOS/
SEMINÁRIOS / RODADA DE NEGÓCIOS/ RODADA
DE NEGÓCIOS EM TURISMO / VISITAS TÉCNICAS/
PAVILHÃO AMAZÔNICO / SALÃO DE NEGÓCIOS CRIATIVOS**



Participe. A maior vitrine de produtos, serviços e oportunidades de negócios da Amazônia espera por você com centenas de expositores e muitos lançamentos e novidades tecnológicas.

A Suframa tem orgulho em convidá-lo para esse encontro imperdível com o presente e o futuro da Amazônia.

**PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES ABERTO AO PÚBLICO
DIAS 28 E 29, DAS 15h ÀS 22h.**



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior



PROMESSA CUMPRINDA

Aniversário histórico

Amazonenses foram presenteados no 342º aniversário de Manaus com a inauguração da ponte Rio Negro e com a prorrogação da Zona Franca por mais 50 anos. PÁGINAS A3, A5, A6, A7, A8, A9, C1 E C2



ZFM prorrogada

Presidente Dilma, acompanhada por Lula, Omar Aziz e Nejmi Aziz, anunciou também a ampliação da Zona Franca para a Região Metropolitana de Manaus.



Ponte inaugurada

120 mil pessoas fizeram, sob forte sol do meio-dia, a travessia simbólica. À noite, o tráfego só foi liberado depois que a cavalaria retirou os 'invasores' curiosos.

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011.

OS VELHOS DESAFIOS

 O presente anunciado pela presidente Dilma Rousseff foi confirmado ontem e com desdobramento: prorrogação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e extensão dos benefícios para os municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM). Mas, o dia seguinte para Manaus e o Amazonas é árduo e exige profundas rupturas. Se há júbilo pela prorrogação dos incentivos, há reações que devem, no mínimo, ser avaliadas quanto a extensão desses benefícios para a RMM. A falta de uma cultura administrativo-político-empresarial para

trabalhar cenários faz com que muitas decisões sejam tomadas sem que estejam baseadas na lucidez de uma proposta que possa traduzir a vontade política de desenvolver uma região. No caso do Amazonas, repetem-se os erros que poderão representar prejuízos enormes para a maioria da população do Estado, mantendo-a em sub-estágio de desenvolvimento e com reduzida perspectiva de mudança. A Região Metropolitana de Manaus nasceu sob o discurso de fazer avançar a qualidade de vida das pessoas desse território ampliado, tornando mais presente não apenas os

negócios, mas a ação do Estado traduzida em melhor educação, saúde, moradia, transporte. Hoje o Amazonas tem a garantia de que a ZFM terá mais 50 anos de incentivos fiscais. Contudo, não consegue, simultaneamente, discutir e promover, realmente, ações que possam assegurar o desenvolvimento efetivo de todo o Estado. Esse aspecto tem sido deixado de lado nessas quatro décadas de existência do modelo. E ao encolher a importância de promover o debate, de mobilizar as instituições, os poderes e a sociedade organizada, o Governo Estadual acomoda-se aos ventos ora favoráveis à ZFM ora contrários a ela.

Nesse momento, é preciso saber quais as consequências para o Estado de se estender os benefícios da ZFM para os municípios da Região Metropolitana. Da forma como a proposta foi apresentada - embora seja ainda uma intenção de - as vantagens serão para uns poucos e as dificuldades vão ser repartidas com a maioria da população. Em função do papel que Manaus exerce sobre as demais cidades do interior amazonense e de Estados vizinhos é recomendável que desta vez o comportamento adotado seja outro. Nele reside a possibilidade de se consolidar um passo novo e promissor.

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011.

sim & não

Obrigado Dilma, mas e o resto?

A prorrogação da Zona Franca por 50 anos e a extensão dela para os municípios da Região Metropolitana é realmente um presente do Governo Federal, mas para que ele não se transforme numa oferta grega é preciso que outras medidas venham em complemento. Garantir a infraestrutura e a logística necessária para que o Pólo Industrial de Manaus continue atrativo para investimentos externos é uma necessidade premente para a cidade e também toda a região.

Ainda Trocando em miúdos: Sem porto, aeroporto digno, energia e estradas, de nada vai valer os dois presentes de 'mademoiselle' Dilma Rousseff. A instalação de uma indústria de motocicletas em Recife (PE) mostra que só incentivos fiscais não são mais suficientes para atrair investimentos

Tucano Dilma, que tem uma aproximação com os tucanos via Fernando Henrique Cardoso, bem que poderia orientar a base aliada a pensar a PEC assinada por ela ontem à PEC já aprovada no Senado que trata do mesmo assunto e foi proposta no ano passado pelo ex-senador Arthur Neto.

Deram o pira! Na festa de aniversário de Manaus a nota destoante foi a ausência de

autoridades municipais.

'Nets' A atenção que a inauguração despertou também invadiu o mundo virtual. Post de A CRÍTICA.Com rapidamente atingiu a marca de 35 mil acessos.

Discurso O prefeito de Iranduba, Nonato Lopes, fez um malabarismo danado para agradar o governador Omar Aziz, o 'ex' Eduardo Braga, a presidenta Dilma Rousseff e o 'ex' Lula. Acendeu, com se diz no popular, vela para Deus e o Diabo.

Ética No outro lado da cidade, o petista Francisco Praciano não desperdiçou a oportunidade para espicaçar o governo do próprio partido ao defender o PAC da moralidade.

Étnicos Ulisses Guimarães, Leonel Brizola, Mário Covas e Fernando Collor de Mello foram vítimas, nos anos 80 e 90, da maldição dos cocares indígenas. Ao envergá-los acabaram vítima de algum mal. Dilma e Lula desprezaram a maldição e se exibiram com o artefato na cabeça ontem.

Suframa No papo fechado entre Omar, Dilma e o Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, o tema Superintendência da Suframa voltou à baila. Nada escapou do conteúdo, mas é pule de dez que Thomaz Nogueira é o nome do governo para o cargo.

TSE Ministro do Tribunal Superior Eleitoral, Arnaldo Versiani aprovou as contas do senador Eduardo Braga. Decisão

foi publicada ontem.

TSE 2 A decisão sinaliza que as contas da senadora Vanessa Grazziottin (PCdoB) terão o mesmo caminho. Será a penúltima fogueira pulada pela senadora na briga que mantém com Arthur Neto pelo mandato.

Perguntinha Omar disse que o próximo passo do governo é duplicar a rodovia Manoel Urbano (AM-070), que liga Manaus a Manacapuru, e construir um porto na 'Princesinha do Solimões'. Mas lá não tem um porto novo construído pelo Ministério dos Transportes?

Festa Boi Manaus mais uma vez cumpriu com êxito a missão de animar a festa de aniversário da cidade.

PINGA FOGO

✖ O projeto de lei que reduz a 5% a contribuição previdenciária de patrão e empregadas domésticas será discutido amanhã no Senado. A proposta é de Vanessa Grazziottin.

✖ Uma caminhada contra o preconceito marca, neste sábado, às 9h, na Praça do Relógio Municipal, o Dia Mundial de Combate a Psoríase.

✖ Há grande expectativa na Polícia Civil sobre a manutenção do Delegado Geral Mário Cesar Nunes. O nome de Vinicius Diniz andou sendo cantado no Palácio da Compensa.

✖ A tag #Manaus342anos1 lançada pela primeira vez na noite de terça-feira, 25, no Twitter ocorreu o topo dos assuntos mais comentados ontem de manhã.

Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM

Em sua terceira visita a Manaus, em dez meses de Governo, a presidente Dilma Rousseff (PT) anunciou ontem a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos e a ampliação dos incentivos fiscais do modelo aos 13 municípios da área de abrangência da Região Metropolitana de Manaus (RMM). O anúncio foi feito durante a inauguração da ponte Rio Negro (Manaus-Iranduba), no dia em que Manaus completou 342 anos de fundação.

As duas medidas foram prometidas por Dilma na campanha eleitoral de 2010. O cumprimento dessas promessas foi classificado pela presidente como "um presente para o povo do Amazonas". "Por que nós trazemos esse presente? Pelo reconhecimento que nós temos de ter a situação do povo do Amazonas. Nós queremos que, aqui, através da Zona Franca, se gerem empregos para os milhões de amazonenses", afirmou Dilma (leia mais sobre o assunto nas páginas A9 e A10).

A presidente enfatizou que a ZFM cria oportunidades de trabalho ao mesmo tempo em que preserva a floresta. E, por isso, o modelo econômico deve ser mantido. O que vem ocorrendo no Governo do PT, defendeu Dilma. "Por isso, a Zona Franca, que o presidente Lula, quando ela estava praticamente sendo encerrada pelos governos anteriores, prorrogou a primeira vez, e agora, dando continuidade a isso, eu faço uma prorrogação de 50 anos", comentou.

A multidão que foi prestigiar a inauguração da obra, que custou R\$ 1,099 bilhão, dos quais R\$ 586 milhões do Banco Nacio-

Em números

#

100 mil

É o número de pessoas que foi ao evento de inauguração da ponte Rio Negro, segundo estimativas da Política Militar. A multidão se concentrou nas duas cabeceiras da ponte do lado de Manaus e do Cacau Pirera em Iranduba.

nal de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Dilma garantiu que o Governo Federal dará atenção e oportunidade iguais aos amazonenses. "Estamos certos de que nós sempre estaremos atentos para criar oportunidades iguais, não só para as regiões, mas também para todos os brasileiros e brasileiras", prometeu a presidente.

A inauguração também foi marcada por protestos. O esquema de segurança montado para afastar as manifestações dos olhos da presidente não funcionou. E Dilma teve que interromper o discurso por duas vezes. A primeira por vaia, vinda de grupos insatisfeitos com o reajuste da tarifa de ônibus em Manaus. E depois pelo empurrar empurrar da multidão próximo ao palanque. "Gente, agora dá um tempinho, não é?", reclamou a presidente.

Acompanhada do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que também participou do evento de inauguração, Dilma chegou a Manaus por volta das 10h. Por volta de 12h30, a presidente embarcou no avião presidencial em direção a Brasília (DF). Lula seguiu para o México. A cerimônia foi antecipada para as 10h para que o ex-presidente pudesse participar.



Ao anunciar as medidas pró-ZFM, Dilma (ao microfone) destacou a importância do modelo para preservar a floresta.



Pela manhã, cerca de cem mil pessoas na inauguração da ponte. À noite, uma multidão aproveitou para atravessá-la.

Personagem

EX-PRESIDENTE
**Luiz Inácio
Lula da
Silva**

"Muita gente
não confiava"

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aproveitou a festa de inauguração da ponte Rio Negro para agradecer o voto de confiança que os amazonenses deram à presidente Dilma Rousseff (PT). "Eu tenho a plena convicção que, ao terminar o primeiro mandato dela, da mesma forma quando terminou o meu, vocês vão descobrir que valeu a pena", afirmou.

Lula disse que fez questão de participar da inauguração. "Porque eu sabia do esforço e do sacrifício que o Governo do Estado fez para inaugurar essa ponte. A verdade é que tinha muita gente que não acreditava. Tinha muita gente que colocava em dúvida. E a verdade é que hoje a presidente Dilma veio aqui inaugurar essa ponte", comentou.

No final de 2009, quando a obra estava prevista para ser entregue em março de 2010, Lula disse que participaria da inauguração e fez menção ao senador Alfredo Nascimento (PR), então ministro dos Transportes e candidato ao Governo do Estado. Ontem, fez companhia ao governador Omar Aziz (PSD) que, mesmo sem o apoio dele, derrotou Alfredo nas eleições do ano passado.

Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM (continuação)

Omar ameniza atrito sobre 'paternidade'

O governador Omar Aziz (PSD) afirmou ontem que a ponte Rio Negro é um projeto que se concretizou graças à parceria dos governos estadual e federal. Procurando afastar o clima de disputa entre ele e o ex-governador sobre quem é o responsável pela obra, Omar declarou que todos fizeram sua parte. "Cada um

fez a sua parte. O Eduardo (Braga) fez muito bem a sua. E eu fui eleito para isso. Para dar continuidade", comentou.

Na semana passada, após Braga usar a programação institucional do PMDB na TV para se apresentar como o pai da ponte, Omar fez uma visita à obra, e apresentou à imprensa o valor investido pela gestão dele no empreendimento. Os

números constavam novamente no release distribuído ontem pela assessoria de comunicação do Governo: "Dos recursos diretos dos cofres estaduais, R\$ 331 milhões (65%) foram pagos na gestão do atual governador, Omar Aziz. O restante, R\$ 182 milhões, foram saídos na gestão do ex-governador Eduardo Braga, idealizador do projeto".

Braga destaca papel da gestão Lula

Governador do Amazonas que iniciou a construção da ponte sobre o rio Negro, há três anos de dez meses, o senador Eduardo Braga (PMDB) agradeceu o Governo Federal, e disse que a obra vai significar mais emprego e renda para os moradores dos municípios do outro lado do rio Negro. "Quero dizer o meu muito obrigado em nome de milha-

res de amazonenses que passarão a sonhar com emprego e renda. E amanhã concluirá com a prorrogação da Zona Franca", afirmou.

Segundo Braga, a partir do governo do ex-presidente Lula, o cidadão amazonense passou a ser tratado com igualdade, e teve a oportunidade de sonhar. "O sonho de toda uma geração, presidente Lula, começou a ser sonhado quan-

do o senhor chegou à Presidência da República, e começou a resgatar o direito do cidadão brasileiro não ser tratado mais de forma desigual", discursou o senador.

O governador Omar Aziz agradeceu a Lula e a presidente Dilma, mas ressaltou que os dois devem gratidão ao povo do Amazonas, lembrando a votação que obtiveram no Estado.

Dilma inaugura ponte e prorroga prazo da ZFM (continuação)

Ponte atraiu curiosidade de populares durante todo o dia

Populares ouvidos ontem à tarde por A Crítica comemoravam a inauguração da ponte Rio Negro com olhar crítico a respeito dos valores gastos na obra que demorou quatro anos e sete meses para ser entregue pelo Governo do Estado. Ontem à tarde, cerca de sete mil pessoas ainda estavam nas proximidades da ponte para conferir a obra que custou R\$ 1,99 bilhão. A estimativa de público foi feita pela Polícia Militar do Amazonas.

O casal Haley de Souza Costa, 23, e Marilda Sarmiento, 40, acordaram cedo ontem porque não queriam perder nenhum detalhe da inauguração. Saíram do bairro onde moram, São José, na Zona Leste, por volta de 7h. Conferiram todo o discurso da presidente Dilma Rousseff (PT) e do ex-presidente Lula e exibiam com orgulho as fotos tiradas, que já eram a maioria no arquivo do celular deles. "Trouxemos o nosso filho de oito anos

Críticas

O coreógrafo Albenilson Silva, 25, que estava no grupo vindo do Nova Cidade, lamentou o Governo não ter priorizado investimentos em outras áreas. "A ponte é bonita de se ver. Mas tem muita coisa mais importante. Essa obra foi muito cara", disse.

para participar desse momento que vai entrar para a história do nosso estado", afirmou Marilda.

Quando a travessia nos dois lados (de Iranduba e de Manaus) foi liberada, a família se juntou às milhares de pessoas que atravessaram a ponte. Foram a Iranduba e voltaram para Manaus andando. Cada travessia durou cerca de uma hora sob o sol e forte vento. "Dava para sentir tremer um pouco, mas acho que é normal. É muito bom sentir o vento forte.

Foi só a primeira vez, porque agora vamos a Iranduba com mais frequência para passear com os filhos", disse Haley Costa.

Haley disse que se incomodava de ver tantos políticos brigando para se apresentarem como os "pais da ponte". "Me dá até raiva ver o Eduardo Braga indo na TV aparecer como o criador. Nenhum discurso exaltou aqueles que foram realmente importantes para a obra: os operários. Teve um que até morreu", disse.

O casal lamentou que haja tantos problemas de segurança e saúde pública em Manaus diante do grande investimento feito na ponte. "Espero que traga desenvolvimento para o interior mesmo. Mas tinha outras áreas aqui que precisavam de mais investimentos. Para se ter uma ideia, a maternidade Ana Braga está atrasada na história porque trabalha sem computadores. Toma-se água lá é copos de café. Falta tudo", reclamou Marilda Sarmiento.

DEBATE SOBRE MEDIDAS

Oposição pontua problemas

Líderes do DEM, PSDB e PSB divergem sobre ampliação da ZFM para os municípios da Região Metropolitana de Manaus

MOARA CABRAL

moaracabral@acritica.com.br

ROSIE NE CARVALHO

rosienecarvalho@acritica.com.br

As medidas anunciadas pela presidente Dilma Rousseff em prol da Zona Franca de Manaus gerou polêmica, ontem, entre o ex-prefeito de Manaus Serafim Corrêa (PSB), o deputado federal Pauderney Avelino (DEM) e o ex-senador Artur Neto (PSDB).

Serafim louvou a prorrogação da ZFM por mais 50 anos mas tachou de "presidente de grego" a ampliação do incentivos fiscais do modelo econômico para os 13 municípios da Região Metropolitana de Manaus.

Segundo Serafim o primeiro presente é muito importante. Mas o segundo é um tiro no pé. Ele cita três pontos como empecilhos. O primeiro é que não há estrutura para que empresas de grande porte como a Honda se instalem em Municípios como o Manaquiri. "Faltam condições como porto, aeroporto, repartições federais e bancos".

O segundo obstáculo é que essa proposta terá que tramitar no Congresso e certamente será questionada por representantes de outros Estados. "Aí o senador José Sarney vai pleitear que já que pode estender pra uma área tão grande, porque o Amapá que é mais pobre que o Amazonas não pode ter uma Zona Franca



Pauderney (à esquerda), Artur e Serafim comandam, no Amazonas, o Democratas, PSDB e PSB, respectivamente



Industrial que nem a nossa?", disse o ex-prefeito em seu blog.

Serafim ressaltou ainda que os empresários, pequenos, médios e grandes que vendem de fora da Zona Franca são isentos de impostos, como o IPI, ICMS, PIS e COFINS. Com a ampliação da ZFM para a região metropolitana esses empresários terão de pagar esses impostos.

"Será que os empresários irão gostar disso? E a população será que vai gostar quando, por exemplo, o tijolo subir o preço a pelo menos 26,25%", questionou.

Pauderney Avelino afirmou que a presidente Dilma está cumprindo o que prometeu em campanha. Questionado quanto à extensão dos benefícios à RMM, o

deputado disse que é preciso avaliar a proposta, já que é uma área muito grande. "Honestamente, acho que a área é muito grande e poucos municípios serão beneficiados e provavelmente a Receita Federal, poderá criar dificuldades por conta disso", afirmou.

Para o deputado a votação do projeto será um pouco complicada, apesar de estar sendo sugerida pelo Planalto; já que o Congresso nunca se mostrou a favor da ZFM. "O Congresso nunca mostrou boa vontade com a Zona Franca de Manaus, então acho que não será muito fácil", disse Pauderney.

Busca rápida

* Votação da matéria no Congresso

O Projeto de Emenda Constitucional (PEC) sobre a prorrogação da ZFM vai tramitar no Congresso e na Câmara. A votação é por maioria simples na Câmara, 308 votos. No Senado serão necessários 49 votos. Para aprovação do projeto de lei (PL) para a ampliação da ZFM, na Câmara e no Senado, é preciso metade mais um dos parlamentares.

da, apesar de estar sendo sugerida pelo Planalto; já que o Congresso nunca se mostrou a favor da ZFM. "O Congresso nunca mostrou boa vontade com a Zona Franca de Manaus, então acho que não será muito fácil", disse Pauderney.

Para Artur Neto, só reformas profundas podem evitar a decadência da ZFM. "Temos que investir em tecnologia e infraestrutura. Estamos perdendo competitividade. Pernambuco já é polo de duas rodas. Os tablets beneficiaram São Paulo e Centro-Sul. E tivemos ataque sério ao nosso polo de celulares com a aprovação de decretos do Ministério do Desenvolvimento", disse o ex-senador.

Artur cobra estrutura para modelo

O ex-senador e diplomata Artur Neto disse que os amazonenses não devem se iludir com a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) e sim exigir a estrutura para que o modelo, que está em crise, se sustente. Para ele, é preciso empenho dos parlamentares em Brasília, boa vontade por parte da presidente Dilma Rousseff (PT) e cobrança do povo amazonense.

Artur Neto disse que a presidente Dilma Rousseff fez apenas o que era inevitável ao assinar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para prorrogar por 50 anos a ZFM e o projeto de lei que amplia os benefícios para a região metropolitana.

"Só prorrogar não basta. E quem está falando isso é o autor de duas PECs que tratam do assunto e tramitam no Senado. É preciso dar infra-estrutura, preparação de mão de obra, é necessário parar de bombardear a Zona Franca com medidas que beneficiam outras partes do país", declarou Artur.

Medidas e suas controvérsias

RENATA MAGNENTI

renatamagnenti@acritica.com.br

Dividiu opiniões o gesto da presidente Dilma Rousseff, que ontem assinou PEC prorrogando por mais 50 anos os incentivos da Zona Franca de Manaus, garantindo, por meio de Projeto de Lei, que eles também serão ampliados para os municípios da região metropolitana - Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Manaquiri, Autazes, Silves e Careiro.

Maurício Loureiro, da diretoria do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), destacou uma questão de ordem técnica. "Para expandir a Zona Franca seria necessário alterar a Constituição Federal, que delimita o espaço físico onde as empresas podem se instalar. É preciso esperar para ver se isso vai se concretizar", disse.

O economista Serafim Corrêa elogiou a prorrogação dos incentivos, mas criticou a expansão do modelo para a RMM. "Atendeu-se ao pleito de pessoas absolutamente desinformadas", disse, acrescentando que não há no mundo Zona

Cronologia



Sobrevidas da ZFM

1957 - A ZFM é criada pela Lei Nº 3.173 de 06 de junho de 1957, como Porto Livre.

1967 - Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro, reformula modelo e dá incentivos fiscais por 30 anos.

1986 - Decreto nº 92.560, de 16 de abril, amplia prazo até 2007.

1988 - Artigo 40 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal, amplia prazo até 2013

2003 - Modelo é prorrogado de 2013 para 2023, por meio da EC nº 42, de 19 de dezembro de 2003;

2011 - Presidente Dilma Rousseff assina documento a ser enviado ao Congresso dando mais 50 à ZFM e estendendo incentivos fiscais à área metropolitana.

Franca do tamanho proposto por Dilma e que os municípios não irão sediar empresa do tipo das que se instalam em Polo Industrial porque neles a infraestrutura de portos, aeroportos e energia, por exemplo, é precária. Ademais, segundo Serafim, as empresas do interior terão que pagar impostos se o Projeto de Lei for aprovado. "Com a extensão passarão a pagar ICMS (17%), PIS (1,65%) e Cofins (7,6%). Ou seja, no dia seguinte a aprovação o tijolo sobe de preço 26,25%", escreveu Serafim em seu blog.

OTIMISMO

Quem se mostrou otimista com as duas medidas anunciadas por Dilma foi o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Gaitano Antonaccio. "Há cinquenta anos a situação não garantia segurança ao investidor, hoje, temos incentivos fiscais, houve um boom no desenvolvimento e o cenário é positivo. Agora só temos que trabalhar", disse Antonaccio, segundo o qual já há movimentação de empresários dos setores de artesanato, agropecuária, eletrônico e piscicultura interessados em estender seus negócios para a RMM.

Blog

Antônio J. Botelho

ENGENHEIRO
E PROFESSOR

"Poderíamos

aproveitar o marco regulatório do livre comércio, que foi modernizado nos últimos dois anos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para aproximarmos a região metropolitana da capital amazônica à Manaus, isso seria o mais inteligente a fazer e não estender os benefícios. Consideraria, neste caso, a exploração e a vocação de cada município com bens regionais. Temos que investir no empreendedorismo científico tecnológico do nosso Estado, não adianta ficarmos, apenas, reformatando ou expandindo o tempo do modelo Zona Franca em Manaus. Precisamos assumir nosso capitalismo, o que nós mesmos temos em mãos. Por que temos que expandir o capitalismo de outras regiões que não o nosso? Por que temos que apenas atrair? Por que não podemos criar?"

Prorrogação já era esperada

Os economistas já esperavam pela prorrogação do modelo Zona Franca. Agora, com a inauguração da ponte e anúncio da expansão do modelo, a discussão deve se voltar em como este processo se dará na região metropolitana.

O cenário é novo, segundo o economista Sylvio Puga, e é preciso esforço para discutir como serão solucionadas questões em torno da logística, a infraestrutura de portos e aeroportos, a qualidade do serviço de Internet e a formação de mão-de-obra. "Aliado a isso, temos que lembrar que as medidas anunciadas hoje (ontem) terão que ser aprovadas pelos parlamentares em Brasília e, lá, novas discussões serão travadas".

Puga avalia as medidas como importantes, assim como o economista Roderick Castelo Branco. "A expansão do modelo, obviamente, trará pontos positivos e negativos. A economia da região irá fomentar,

mas os problemas gerados por este processo serão inevitáveis", disse Roderick.

Ele informou, ainda, que a prorrogação do modelo era esperada, porém, precisa ser adaptado à nova realidade mundial. "Até 1991, por exemplo, tínhamos incentivos que atraíam empresas de bens de informática. Ao longo dos anos deixamos isso de lado e perdemos muito em relação a outros Estados brasileiros".

O economista José Laredo afirma que, apesar da elevada taxa de mortalidade de empresas (43%) num período, por exemplo, de oito anos, até 2010, o PIM conseguiu manter vivas quase 500 fábricas, empregando diretamente 120 mil trabalhadores. Porém, estamos no momento exato de aperfeiçoar o modelo. "Seria bom o Estado pensar e agir mais na linha do desenvolvimento do que na fiscalista, dar mais chance à criação e independência dos gestores".

Questão de sobrevivência

Reconheço as dificuldades e os embaraços que atualmente atinge a Suframa, tanto pela perda de importância, em face da impossibilidade de investir na Amazônia Ocidental os recursos que arrecada no setor produtivo (indústria e comércio), como pelo engessamento em que se encontra para tomar decisões ou defender situações que prejudicam o perfeito funcionamento do modelo econômico implantado. Não podendo investir na região, a Suframa perde sua principal função de indutor do desenvolvimento. Frustra as expectativas dos governos dos

**Antonio
Silva**
e-mail: fleam@
fieam.org.br



estados em que deveria atuar na medida em que não participa do planejamento, do patrocínio e da execução de programas e investimentos que oportunizam alavancar o desenvolvimento e o crescimento econômico. Isso porque seus recursos, oriundos da arrecadação de taxas de administração cobrada das empresas, estão contingenciados, melhor dizendo, confiscados. Esse estrangulamento que a Suframa vem sofrendo foi a forma que os inimigos da Zona Franca de Manaus conseguiram para desestabilizar as expectativas otimistas do futuro de desenvolvimento e o crescimento

do modelo, que se faz vitorioso a cada ano que passa, apesar dos constantes ataques e boicotes, feitos por meio de Medidas Provisórias, Regulamentações, Atos Normativos, Projetos de Lei, Propostas Legislativas etc. Como se isso não bastasse, medidas de caráter administrativo, como estabelecimento de PPBs, são feitas sem a devida discussão e anuência da Suframa, sendo decididos pelos técnicos do MDIC e MCT. O momento que atravessa o Polo Industrial de Manaus é excelente, em que pese a sombra de possíveis problemas provocadas pela crise financeira da Europa e

EUA, sendo a ZFM um dos poucos modelos capazes de enfrentar a competição acirrada dos países que pretendem se aproveitar do formidável mercado consumidor brasileiro. O futuro nos preocupa, dada a falta de condições para atuar de um dos principais órgãos do Governo Federal nesta região. De nada adiantará termos a palavra da presidenta da República, Dilma Rousseff, de apoio ao nosso modelo de desenvolvimento, de nada adiantará a prorrogação da ZFM por mais 50 anos, de nada adiantará a expansão dos limites da Zona Franca de Manaus para

a área Metropolitana, de nada adiantará a designação de novo superintendente capacitado tecnicamente e moralmente, se não for restabelecida a independência financeira e administrativa da Suframa. A autarquia necessita das condições indispensáveis para administrar, planejar e investir no desenvolvimento da Amazônia Ocidental. A Suframa necessita do apoio de todos, da região Norte e Nordeste, dos verdadeiros brasileiros que querem ver a preservação e exploração sustentável do maior bioma global.

EMPREGOS

PEC 98 é motivo de preocupação

Amazonenses querem outro presente da presidente Dilma: a rejeição da PEC da Música, que ameaça a permanência do polo fonográfico do Estado

ANTÔNIO PAULO

antonipaulo@acritica.com.br

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Ao anunciar a prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos e a extensão do modelo à Região Metropolitana (RMM), a presidente Dilma Rousseff trouxe outra preocupação contraditória ao Amazonas. Esse embrulho festivo da presidente carrega uma espécie de penduricão prejudicial à economia e à indústria do Estado: a iminente votação da Proposta de Emenda Constitucional nº 98/2007 (PEC da Música) na Câmara dos Deputados, prevista para esta semana. Diz-se que a suspensão da votação da PEC da Música, na última quarta-feira, 19, teve o dedo do Palácio do Planalto por causa da viagem da presidente Dilma ao Amazonas. Como ela anunciaria um presente para Manaus, tendo na conta os prejuízos ao Polo Industrial causados pela PEC 98?

A medida concede imunidade tributária aos demais Estados e municípios brasileiros a toda a produção musical, desde a fabricação de CDs e DVDs, passando pelo conteúdo, gravação, direito autoral, distribuição e venda do produto final. A PEC exclui da imunidade apenas a etapa de replicação industrial de mídias ópticas de leitura a laser, supostamente para proteger o polo fonográfico instalado no Amazonas, o que é contestado pelos empresários locais.

Atualmente, mais de 90% da produção de CDs e DVDs do País se concentra na ZFM. O seg-

Em números

#

29

Reais é o valor médio de um DVD original vendido hoje nas lojas de discos do País. Um CD lançamento custa R\$ 19,90. Os empresários da ZFM afirmam que se a PEC 98 for aprovada, a redução de preço desses produtos ficará em R\$ 26,42 (-9%) e R\$ 18,42 (-7%) respectivamente e não 40% como prevêem os defensores da medida.

mento responde por um faturamento de R\$ 1,3 bilhão/ano e é responsável por 30 mil empregos. Aprovada, a emenda constitucional pode extinguir entre sete e dez mil empregos diretos, cerca de 6% dos postos de trabalho do PIM. São estimativas do Sindicato das Indústrias de Meios Magnéticos e Fotográficos do Estado do Amazonas.

Na opinião dos membros da bancada amazonense e dos empresários do polo de CD e DVD, Dilma Rousseff tem motivos de sobra para pressionar a base aliada da Câmara dos Deputados a rejeitar a PEC da Música já que a área econômica do Governo, especialmente o Ministério da Fazenda, é contrária à matéria. A começar pela renúncia fiscal sobre a arrecadação. De acordo com a Coordenação Geral de Tributação da Receita Federal (Cosit/SRF), caso seja



Para Bancada do Amazonas, presidente tem motivos de sobra para pressionar a base aliada a rejeitar a proposta

aprovada a PEC 98/2007, a União deixaria de arrecadar cerca de R\$ 30 milhões por ano. A Receita Federal também adverte que a proposição acarretará consequências negativas quanto à participação brasileira no comércio internacional, pois, o Brasil estará descum-

prindo regras da Organização Mundial do Comércio (OMC), como o "Princípio do Tratamento Nacional", que rejeita atitudes protecionistas por parte dos países-membro. Com a decisão, o Brasil poderá responder nos foros internacionais.

A Coordenação Geral de Tri-

butação da SRF lembra que já existem mecanismos legais para desonerar a indústria cultural como a Lei de Informática, Lei do Audiovisual, Lei de incentivo ao Cinema e à Cultura, como a Lei Rouanet, que contempla incentivos na área musical.

Três perguntas para

Amauri Blanco

- PRESIDENTE DO SINDICATO DOS
- MEIOS MAGNÉTICOS DO AM

1 A medida vai reduzir o preço dos CDs e DVDs e possibilitar o combate à pirataria?

A carga tributária decorrente dos impostos a serem alcançados pela imunidade tributária pretendida é responsável por uma participação entre 7% e 10% do preço final de CDs e DVDs. Por outro lado, oficializará a pirataria no Brasil.

2 Mas, os defensores da proposta utilizam esses argumentos para aprovar a emenda.

Um verdadeiro equívoco. Não havendo mais tributação na operação de importação, o produto replicado no exterior passará a ser importado legalmente e comercializado no País em maiores escalas, sem o pagamento de direitos autorais aos artistas brasileiros.

3 A exclusão da etapa de replicação industrial protegerá a ZFM, como afirmam os autores da PEC?

Pelo contrário. Seremos penalizados duplamente. A exclusão da imunidade tributária da etapa de replicação feita hoje pela indústria da ZFM, além de tirar as nossas vantagens comparativas e capacidade de novos investimentos.

Manaus, terça-feira, 25 de outubro de 2011.

Pirataria e impostos afetam setor

Com o apoio da classe artístico-musical brasileira, os autores da PEC 98 argumentam que a proposta de emenda à Constituição tem o objetivo de defender a cultura nacional. A imunidade tributária para a produção musical e à comercialização de seus suportes físicos e digitais

vai contribuir para reverter o atual quadro de favorecimento da indústria da pirataria no setor fonográfico que, nos últimos anos, reduziu pela metade o número de artistas contratados pelas gravadoras; levou à perda de 40% nos lançamentos nacionais; 2,5 mil postos de venda

(lojas de disco) foram fechados e mais de 80 mil empregos formais deixaram de existir.

"A emenda pretende interferir nesse quadro retirando de cena um fator que efetivamente torna a concorrência entre produto pirata e o original quase impraticável: o alto preço dos

impostos que recaem sobre o original, tornando seu custo final muito maior para o consumidor", justifica o autor da PEC 98, deputado Otávio Leite (PSDB-RJ).

Os defensores da proposta acreditam ainda que a imunidade tributária para a produção e a



Justificativa é combate e à pirataria

comercialização da música brasileira poderá atenuar a barreira econômica que pesa sobre o produto original, tornando-o mais acessível ao consumo popular.

A principal justificativa da corrente parlamentar que defende a aprovação da PEC 98/2007 é que haverá redução no preço do CD e do DVD em até 40%, fator que contribui para o combate à pirataria.

Dilma abre a ponte e prorroga a Zona Franca até 2073

▶ Presidente inaugurou a obra com o governador Omar Aziz e com o senador Eduardo Braga. O ex-presidente Lula também participou do evento em Manaus.

▶ Ela anunciou a prorrogação da Zona Franca de Manaus por mais 50 anos e a ampliação dos benefícios para outros municípios da região metropolitana. **POLÍTICA PÁG 4**

Mais que um presente

Editorial

A prorrogação da Zona Franca de Manaus (ZFM) não pode ser apenas um presente para Manaus no seu aniversário. Não deve ser vista como uma dádiva, uma benesse conclusa em si. Tem que ser uma oportunidade, uma ferramenta para o

desenvolvimento de uma região que carece de atenção especial.

A presidente Dilma disse, ontem, que está cumprindo uma promessa de presente que fez a Manaus quando anunciou que vai prorrogar a Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos e que seus benefícios serão estendidos para todos os 13 municípios da Região Metropolitana de Manaus. É preciso que a presidente entenda que os amazonenses que nela votaram não querem apenas um presente.

A prorrogação da Zona Franca de Manaus não deve ser vista como uma dádiva, uma benesse conclusa em si.

Querem um bom governo para o Brasil e, principalmente, para a Região Amazônica. E isso vai além dessa medida, apesar de ela ser muito bem-vinda.

Nossas autoridades,

A prorrogação por mais 50 anos é apenas uma garantia de prazo, não significa em prática garantia de competitividade.

políticos e, principalmente, nossos empresários, por outro lado, não devem se acomodar com essa informação. A prorrogação por mais 50 anos é apenas uma garantia de prazo, não significa em prática

garantia de mais competitividade. É preciso que se aproveite este prazo para se desenvolver as estratégias de desenvolvimento econômico do Estado, investindo em outras potencialidades adormecidas.

Cabe a cada um de nós desenvolver o senso crítico e se esforçar para que a Zona Franca não seja uma ideia e se torne um motor de alavancagem, mas não a única estrutura impulsionando o Amazonas.

Dilma assina PEC que estende até 2073 os incentivos da Zona Franca

TEXTO Martha Bernardo
FOTO Ricardo Stuckert/PR

MANAUS

A presidente Dilma Rousseff assinou, durante a inauguração da Ponte Rio Negro, na manhã de ontem, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prorroga os incentivos da Zona Franca de Manaus (ZFM) por mais 50 anos e um Projeto de Lei que altera o Decreto 288/1967 para estender esses benefícios aos municípios da Região Metropolitana de Manaus. A PEC e o PL serão encaminhados para votação no Congresso Nacional e a expectativa é de que sejam aprovados sem dificuldades.

A presidente, que em sua última passagem pela cidade, havia prometido um presente para Manaus, afirmou que os projetos foram uma maneira de retribuir os votos recebidos por ela no Amazonas, durante as eleições de 2010.

"Nós sempre soubemos que poderíamos contar com vocês. Por isso, a Zona Franca, que estava quase sendo encerrada pelos outros governos, foi prorrogada pelo presidente Lula e agora por mim por mais 50 anos", disse Dilma. A medida vale a partir de 2023 e eleva a prorrogação para 2073.

Segundo Dilma, a prorrogação e a extensão dos incentivos fiscais, além da criação de empregos para o Estado, serão uma maneira de preservar a Floresta Amazônica.

Inauguração

Dilma, que fez um pronunciamento de oito minutos, disse que a ponte vai proporcionar a geração de emprego e parabenizou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (presente ao evento) por ter acreditado no projeto.



O senador Eduardo Braga (PMDB), o governador Omar Aziz (PSD), a presidente Dilma Rousseff (PT) e o ex-presidente Lula inauguram oficialmente a Ponte Rio Negro

PÚBLICO

100

mil pessoas, de acordo com a PM, estiveram presentes na inauguração da ponte. O Corpo de Bombeiros informou que cerca de 200 pessoas precisaram de atendimento médico por conta do calor.

Ela passou por uma saia justa ao agradecer a presença dos prefeitos ao evento e ser vaiada por estudantes, que protestavam contra o prefeito de Manaus, Amazonino Mendes, por conta do reajuste da passagem de ônibus.

Amazonino não esteve na cerimônia e foi representado pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Manaus (CMM), vereador Marcel Alexandre (PMDB). Servidores do Judiciário e membros

do Movimento dos Sem-Teto (MST) também protestaram.

Antes das manifestações, o ex-presidente Lula, que ao iniciar seu discurso foi muito aplaudido pelo público, exaltou a importância da construção e disse ter pedido a Dilma para comparecer ao evento. "Eu queria muito estar aqui hoje. Quando deixei o governo, pedi para a presidente Dilma para participar dessa inauguração".

O ex-presidente afirmou que valeu a pena a espera pela obra e agradeceu o voto de confiança dado pela população do Estado quando governos federal e estadual iniciaram o projeto.

O governador Omar Aziz (PSD) e o senador Eduardo Braga (PMDB) também discursaram. Omar afirmou que a nova ponte vai impulsionar o desenvolvimento dos municípios das calhas dos Rios Solimões e Purus. Para isso, ele disse que vai realizar a duplicação da rodovia Manaus-Urbano (AM-010) e a

construção de um porto no município de Manacapuru.

O governador criticou a atuação de outros presidentes em relação ao Amazonas. "Nós fomos esquecidos anos e anos pelo Planalto Central e hoje Manaus recebe aqui Lula e Dilma". Ele agradeceu, ainda, a Eduardo Braga por ter iniciado a obra.

O senador, que também fez um discurso rápido, saudou Lula, afirmando que graças as políticas públicas implantadas no governo do ex-presidente, muitas pessoas passaram a ter dignidade.

A inauguração da Ponte Rio Negro contou com a presença de vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores do Amazonas e de outros Estados, do ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, e de representantes do Judiciário e das Forças Armadas.

INAUGURAÇÃO

Tumulto e calor na festa da ponte

A inauguração da Ponte Rio Negro foi marcada por desorganização. Cerca de 100 mil pessoas estiveram presentes ao evento, em Manaus, e outras 15 mil no município de Iranduba, segundo estimativa da Polícia Militar, que levou um efetivo de cerca de 600 homens.

Após o início dos discursos, o público, para chegar mais perto do palco, derrubou uma grade de proteção, o que gerou tumulto. A presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula chegaram a pedir que as pessoas não empurrassem, pois na frente do palco havia muitas mulheres e crianças. Também não havia uma área específica para portadores de necessidades especiais. Expostas ao sol, cerca de 200 pessoas precisaram de atendimento médico, segundo o Corpo de Bombeiros.

Fiam deve movimentar R\$ 12,6 mi

Feira Internacional da Amazônia terá início nesta quarta-feira com 400 expositores

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Divulgação Kasinski

MANAUS

A sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam), que tem início amanhã e se estenderá até o dia 29, deve movimentar US\$ 12,6 milhões na rodada de negócios, conforme estimativa da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Nos quatro dias de evento, a perspectiva dos organizadores é que o montante de negócios supere em 10% o ano passado, quando aproximadamente US\$ 11,5 milhões foram gerados através da venda de produtos e serviços de micro e pequenas empresas.

A tradicional rodada de negócios, realizada em parceria com o Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas

OS NÚMEROS

15

horas é o horário de abertura da sexta edição da Feira Internacional da Amazônia (Fiam) à visitação do público, no Pavilhão Amazônico, no Studio 5 Centro de Convenções.

do Amazonas (Sebrae-AM), terá a participação de 13 empresas chamadas 'âncoras', do Brasil, e de 13 'âncoras' internacionais, provenientes dos Estados Unidos, Canadá, Irã, Itália, Alemanha, Espanha, Portugal, Angola, Uruguai e Equador.

Na avaliação do superintendente interino da autarquia, Oldemar Ianck, a Fiam



Com parte de sua produção em Manaus, a **Kasinski** vai expor modelos de motocicletas montadas na planta industrial local

é uma das principais ações da Suframa voltadas para a promoção comercial e atração de investimentos para a região.

Investimentos

Com as obras em andamento de um complexo industrial na capital amazonense, a Kasinski é uma das empresas que vão apresentar durante a Fiam modelos de motos produzidas em Manaus.

A empresa, que conta com 450 funcionários no Polo Industrial de Manaus (PIM), quer atrair para a cidade fornecedores, aos moldes do que fazem a Moto Honda e a Yamaha - em menor escala, como ressalta a assessoria.

Entre os modelos em exposição estarão a Comet GT 650 cilindradas (cc), além de scooters e mini-scooters também produzidas na capital amazonense.

Alexandre Prata

Meio-ambiente

Analisar os desafios da economia verde e o atual modelo de desenvolvimento do Amazonas diante das mudanças climáticas globais são os temas principais do ciclo de palestra 'Desafios para um Amazonas Sustentável'. O evento acontece quinta-feira, das 8h às 17h, no Centro de Convenções do hotel Quality Manaus. O ciclo será promovido pelo Governo do Estado, pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e o pelo Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). Haverá palestras com o ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Denis Minev, com o presidente do Ciam Wilson Périco, e com o superintendente da FAS, Virgílio Viana, entre outros.